

revista

TRT 10ª REGIÃO

Os administradores do Foro de Brasília

REVISTA INFORMATIVA DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 10ª REGIÃO - N.º 28 - EDIÇÃO ESPECIAL/DEZEMBRO - 2010 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Impresso
Especial

314/2005-DR/BSB
TRT 10
CORREIOS



314/2005-DR/BSB

Espaço do Presidente



RAFAELA ALBUQUERQUE

Amigos magistrados e servidores,

“Não importa o quão pequeno ou sem importância o que estamos fazendo possa parecer. Se o fizermos bem, isso pode em breve se transformar no passo que nos guiará para coisas melhores.”

A presente edição da revista do TRT é mais do que especial. Estamos comemorando 8 (oito) meses da descentralização administrativa dos Foros de primeiro grau.

Após a inédita solenidade de posse dos respectivos Juízes Diretores, em 24 de março último, muita coisa aconteceu e são algumas dessas ações que a revista pretende mostrar.

A partir da assinatura de uma Portaria conjunta entre a Presidência do Tribunal e o Juiz Diretor do Foro de Brasília, coube a este último, com o apoio da equipe de servidores da Coordenadoria Administrativa (CDAFB), de forma real, concreta e efetiva, a promoção das ações administrativas inerentes ao Foro, tais como:

1) influenciando na contratação de serviços e fornecimento de materiais afetos à prestação de serviços gerais, inclusive acerca das especificações do objeto a ser licitado;

2) promovendo a instrução inicial objetivando a contratação, bem como todos os atos inerentes à execução con-

tratual dos serviços e/ou fornecimentos exclusivos do Foro;

3) autorizando, coordenando e planejando as missões relativas aos serviços de transporte atinentes à respectiva Unidade executados de forma direta;

4) tratando das questões específicas de segurança, inclusive as atinentes ao ingresso e à circulação de pessoas, veículos, objetos e volumes no Foro de Brasília.

Além disso, os Juízes Diretores de Foro, com o apoio da DGADM, da DGJUD, da CDINF apresentaram projetos de melhoria das instalações, alteraram rotinas e procedimentos, firmaram convênios, acordos de cooperação e estabeleceram parcerias com diversos órgãos e instituições.

Podem ser ações pequenas, ou consideradas sem importância para alguns, porém, como asseverou o autor desconhecido na sua mensagem, se, realmente, o que fizemos bem feito, com a responsabilidade de prestarmos contas dos resultados obtidos em função da posição que exercemos e assumimos e do poder que detemos, “novos tempos” se apresentam para a nossa instituição.

Encerro, lembrando, as balizas institucionais nas quais acredito e para as quais peço a reflexão de todos: consideração e respeito são as palavras de ordem; trabalhar e compartilhar o nosso norte; solidariedade e participação permanente a nossa bandeira.

Saúde e paz!

Ricardo Machado
Presidente do TRT10

Natal Solidário

Foro Trabalhista de Brasília

Ajude as crianças da Casa de Moisés a ter um Natal de verdade. Participe!



Contribua com leite em pó, alimentos não perecíveis, brinquedos, calçados e agasalhos, doando até o dia 10 de dezembro na Diretoria do Foro.

Informações - 3348 1703

Passado , presente e futuro do TRT10 em cerimônia na biblioteca

*A Biblioteca agora é Desembargador
Fernando Américo Veiga Damasceno*



Da direita para a esquerda: Murilo Menezes, Rodrigo Fleury e o Desembargador Fernando Damasceno

"Em dois anos ele promoveu uma revolução na nossa instituição e no Brasil", ressaltou o presidente do TRT10, desembargador Ricardo Machado, na homenagem ao ex-presidente, desembargador Fernando Américo Veiga Damasceno, e a dois servidores, Rodrigo Curado Fleury e Murilo Menezes. O evento ocorreu dia 10/11, na biblioteca do Foro Trabalhista de Brasília, que agora passa a se chamar Biblioteca Desembargador Fernando Américo Veiga Damasceno.

O homenageado proferiu a palestra TRT da 10ª Região: Passado, Presente e Futuro, na qual relembrou o início da Justiça do Trabalho no Distrito Federal, em 1973. Atentos à palestra, os primeiros presidentes do TRT10, desembargadores Heráclito Pena Júnior e Sebastião Machado Filho, o ministro aposentado do TST, José Luciano de Castilho Pereira, o presidente da ANAMATRA, Luciano Atayde, desembargadores, servidores, familiares e convidados dos homenageados.

"Com recursos pessoais comprei uma bandeira do Brasil e coloquei-a na sala de audiências", contou o desembargador Fernando Damasceno ao narrar como funcionava o TRT10 naquela época, destacando que eles tentavam solucionar os problemas administrativos, discutindo as matérias mais usuais. "Chegamos, até mesmo, a uniformizar nossos procedimentos processuais e juntamente com o Foro de Goiânia realizamos um pequeno encontro de juízes do Centro-Oeste".

Presidente do tribunal de 1994 a 1996, o desembargador implantou a inspeção judicial e deu aos diretores de secretaria de vara autorização para serem indicados pelos juízes e não pelo presidente, "inovação hoje consolidada

no regimento interno e ratificada por decisões do CNJ", apontou o presidente Ricardo Machado.

O presidente lembrou que o desembargador também inovou ao incluir nas cerimônias oficiais, a presença dos juízes de primeiro grau, na bancada, trajando toga. A iniciativa foi a primeira no Brasil, "modelo copiado por vários Regionais", destacou o presidente.

Também foi na gestão do desembargador que foram instaladas as então Juntas de Conciliação e Julgamento de Palmas, Gurupi e Miracema, no Tocantins. Ele também reformou várias unidades do tribunal e realizou concurso público para magistrados e servidores.

A história do ex-presidente com a biblioteca começou quando ele criou a Escola Judicial e, em seguida, construiu a nova biblioteca e ampliou seu acervo em quase 2000 livros, além da modernização das suas instalações.

"Divido com os servidores a homenagem", afirmou o outro homenageado, o assessor Rodrigo Fleury, que tem seu nome em uma das alas da biblioteca. A outra ala foi dedicada ao servidor Murilo Menezes.

"É uma honra muito grande. São 26 anos de tribunal, tentando servir bem à sociedade. Depois de passar esse tempo, ser lembrado e homenageado é muito bom", destacou Rodrigo.

"Para construir um jardim é necessário plantar. Plantar é introduzir sementes na terra para que ali crie raízes, se desenvolva e dê frutos. Em um tribunal, plantar é investir no magistrado de primeiro grau para que gere uma boa prestação jurisdicional", concluiu o ex-presidente Fernando Damasceno.

Descentralização administrativa

Entrevista com o diretor do Foro Trabalhista de Brasília, juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota



RICARDO BERMUDEZ

Juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota, Diretor do Foro Trabalhista de Brasília

Iniciada com a gestão do presidente do TRT10, desembargador Ricardo Alencar Machado, a descentralização administrativa do Foro Trabalhista de Brasília vai de “vento em popa”. Conduzida pelo diretor do Foro, juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota, muitas ações já foram adotadas, e 19 projetos estão em andamento, todos para serem executados com orçamento disponibilizado especificamente para o Foro.

A descentralização dos serviços gerais, ocorre logo após a implantação do Projeto TRT Moderno, e dotou o Foro com sua própria coordenação administrativa, como parte dessas ações. Outra ação foi a criação da área de comunicação social.

Veja abaixo entrevista com o diretor do Foro, juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota, afastado da titularidade da 3ª Vara do Trabalho para dedicar-se à administração do Foro Trabalhista de Brasília.

1. O que significa a descentralização administrativa do Foro de Brasília?

A autonomia na gestão do Foro e na definição das políticas judiciárias afetas ao primeiro grau constitui uma aspiração antiga dos juizes de primeiro grau. A Portaria 001/2010, da Presidência do

TRT, demarcou um território importante para o primeiro grau, descentralizando a administração do Foro de Brasília, que agora tem ampla autonomia para gerir o seu próprio destino.

Isso significa participação coletiva, compartilhamento de responsabilidades, visão de futuro, estratégia de gestão e maior efetividade administrativa.

2. Como tem sido este processo? Quais as dificuldades?

Tenho procurado dividir a administração do Foro com os colegas juizes. Todas as questões que afetam diretamente as unidades judiciárias são democraticamente debatidas com os juizes titulares das varas, assim como os projetos de interesse do primeiro grau que digam respeito à melhoria da prestação jurisdicional. Entendo que a gestão participativa é o caminho que deve ser trilhado para legitimação das ações administrativas e compartilhamento de responsabilidade das decisões.

Evidentemente que as dificuldades são muitas. A primeira, e talvez a maior delas, é a cultural. Estamos vivendo um momento de mudança de cultura que precisa ser assimilado. Enquanto isso não ocorre, precisamos afirmar cotidianamente a nossa autonomia e enfrentar os emba-

raços criados por quem ainda não entendeu esse novo momento. Temos também dificuldades de estrutura, pois o nosso corpo funcional ainda não é suficiente para atender as demandas administrativas de um foro do tamanho do de Brasília.

Mas estamos dando passos curtos e seguros para que esse projeto de autonomia se firme e não permita retrocessos futuros. E para isso, o apoio, o entusiasmo e o patrocínio do Presidente Ricardo Machado têm sido fundamental.

3. Quem ganha mais? O tribunal, os magistrados, os servidores ou o público em geral?

Ganhamos todos. Hoje as ações de interesse do primeiro grau nascem do próprio primeiro grau. Não há mais projetos de cúpula, impostos de cima para baixo. Discutimos as nossas necessidades, elaboramos os nossos projetos e encaminhamos ao TRT. O tribunal, por sua vez, também se beneficia, porque além de dividir a responsabilidade da gestão, pode deliberar com mais acerto a respeito das políticas do primeiro grau, uma vez que recebe as demandas já discutidas pela base. E os jurisdicionados, esses são os destinatários de nossas

ações, sendo eles, evidentemente, os maiores beneficiários.

4. Como será daqui para a frente?

Temos ainda muito trabalho. O mais importante é consolidar essa conquista, é garantir a continuidade dessa ação descentralizadora patrocinada pela atual gestão. E isso somente será possível se os resultados continuarem sendo satisfatórios. Devo destacar, no entanto, e sem qualquer favor ou falsa modéstia, que tudo de positivo que está ocorrendo somente está sendo possível porque tenho contado com o apoio dos meus colegas juízes de primeiro grau, que me ajudam muito no momento angustiante de tomada de decisões, e com os quais divido todos os eventuais méritos desse novo modelo de gestão do foro. Também tem sido essencial a inestimável colaboração dos diretores de secretaria das varas e de seus servidores, que têm entendido e contribuído na medida de suas forças para a concretização desse projeto. Por fim, os dedicados e incansáveis coordenadores e servidores do foro que, mesmo com o quadro reduzido, jamais esmorecem e sempre se superam para oferecer a todos os usuários o melhor serviço.

Daqui para frente? Daqui para frente é trabalhar mais e mais.

Projetos do Foro

- . Reforma e aquisição de equipamentos para auditório;
- . aquisição de aparelhos de ar portáteis (concluído);
- . alteração de placas indicativas;
- . serviços contratados pelo foro;
- . reforma e inauguração do restaurante;
- . manutenção de elevadores,
- . contratação de empresa para fornecimento de móveis para restaurante;
- . reforma de armários;
- . aquisição de cancelas para a garagem (concluído);
- . manutenção de aparelhos de ar condicionado;
- . aquisição e instalação de toldos para cobertura e térreo;
- . manutenção de infiltrações;
- . instalação de exaustores;
- . aquisição de bebedouros elétricos (concluído);
- . instalação de vidros entrada porta giratória

Foro terá restaurante em 2011

Sempre é bom a comodidade de ter um local para fazer as refeições no próprio prédio onde trabalhamos. A implantação do restaurante vai proporcionar maior conforto para servidores, magistrados e público externo.

As mudanças serão muitas em relação ao antigo restaurante. A novidade é que agora haverá uma porta para o lado de fora do prédio, democratizando o ambiente, que também servirá ao público externo, em horário especial.

Com mobiliário novo e equipamentos modernos, o restaurante será ampliado em 29 m², com um maior espaço entre as mesas, e aumento da capacidade para 80 pessoas.

As obras estão bem adiantadas e previstas para terminarem em janeiro de 2011. A inauguração virá em seguida. Agora, só resta esperarmos por uma comida “caseira e deliciosa”. Mais uma obra realizada com orçamento próprio do Foro que se concretiza.

Juízes e Servidores que comandam o Foro de Brasília



Juiz Francisco Luciano
Diretor do Foro de Brasília



Juiz Denilson B. Coelho
Vice-Diretor do Foro de Brasília



Luiz Antônio dos Santos
Coord. Mandados Judiciais



Sergio Pollazon
Coordenador Administrativo



João Kennedy Chagas
Coordenador de Distribuição



Hérlei Silva
Núcleo de Manutenção



Eduardo Gonçalves
Núcleo de Segurança e Transporte



Edson da Costa
Núcleo de Protocolo



Marcel Vaz de Melo
Núcleo de Segurança e Transporte (Substituto)

Gestão de contratos

Aprender a gerir contratos é mais uma das atribuições dos gestores do Foro de Brasília. Com a criação de novas funções, a Coordenadoria do Foro gerencia o funcionamento do prédio cuidando do bem-estar dos públicos interno e externo, e deve, ainda, responder por todos os contratos que envolvam a área administrativa do Foro.

Também é o setor que deve elaborar normas de padronização de serviços, em conjunto com a Diretoria do Foro de Brasília e os núcleos da coordenadoria, pois desde abril deste ano, os projetos básicos passaram a ser elaborados pelo Foro, de acordo com as necessidades apontadas. O orçamento também foi disponibilizado especialmente para a nova administração, que tem autonomia para utilizá-lo.

O diretor do Controle Interno, Wagner Azevedo Silva, explica que são vários contratos firmados com o TRT, e cada um tem características próprias na sua gestão. A principal função do gestor é verificar se o que foi contratado pelo tribunal está sendo fielmente executado, “observando todas as exigências previstas no

contrato, atuando junto aos prestadores de serviços para verificar se todas as obrigações trabalhistas, fiscais e previdenciárias estão sendo cumpridas”, destacou Wagner.

“A vantagem em gerir nossos contratos é o fato de estarmos perto do problema e assim buscamos uma solução de forma mais ágil e que atenda com satisfação o cliente”
Sérgio Pollazon

E ainda, o CNJ editou resolução sobre o tema, na qual determina que todos os tribunais façam o recolhimento de algumas parcelas de encargos trabalhistas, como multa de FGTS, reserva de pagamento de 1/3 de férias, o que é uma novidade implantada recentemente pelo CNJ. “Na verdade, o tribunal está reservando os valores de verbas rescisórias, no caso do descumprimento do pagamento pelas empresas prestadoras de serviço”, concluiu o diretor de Controle Interno.

Cultura e arte no Foro de Brasília

No dia 3 de novembro, o Foro de Brasília teve um dia inédito, a inauguração do seu Espaço Cultural. A ideia é humanizar, por meio da arte e da cultura, o ambiente de trabalho no Foro.

O evento faz jus ao propósito da nova gestão, de descentralização administrativa. Partiu do Foro, que busca estabelecer sua identidade própria, a idéia de abrir seu Espaço Cultural. “Que a arte e a cultura sejam a energia que necessitamos para bem servir a sociedade. Essa é a razão de ser do nosso trabalho”, expressou o diretor do Foro, juiz Francisco Luciano de Azevedo Frota, durante discurso de inauguração do novo espaço.

O objetivo primordial do Espaço Cultural é proporcionar, no cotidiano do 1º grau, um contato maior com a arte e a cultura, além de revelar talentos da Casa e ainda, apresentar artistas locais e nacionais.

“Um espaço para toda a sociedade, dentro de um prédio público, o que deveria ser comum, mas normalmente não acontece. A idéia do Espaço Cultural foi ótima, sensacional e conseguiu cumprir esse papel”, comentou o juiz Denilson Bandeira Coêlho, vice-diretor do Foro, titular da 4ª Vara do Trabalho de Brasília.

O servidor Cláudio Garcia, da 13ª Vara, esteve presente e aprovou a iniciativa. “O mais interessante na minha opinião, foi o aproveitamento do espaço. Eu achava mesmo que o hall de entrada, o térreo, poderia ser melhor explorado, isso aconteceu com a criação do Espaço Cultural”. “É, também, uma oportunidade para nos encontrarmos”, completou.

Quem também fez um balanço positivo da inauguração do Espaço Cultural foi Eduardo Ramos, secretário de cálculos do Foro. “Esse espaço humaniza o Tribunal e a relação do tribunal com o jurisdicionado”.

O oficial de justiça, Luís Antônio, chefe do Setor de Mandatos, também gostou do evento. “Excelente oportunidade. Uma festa bonita. Foi uma grande sacada do Foro investir em arte e cultura. Com certeza, esse convívio com as expressões artísticas vai nos tornar pessoas melhores”.



Vista panorâmica do evento

FABÍOLA COSTA



Diretor do Foro de Presidente do TRT discursam na inauguração

LEA PAULA



Show do músico mirim Ian Coury

LEA PAULA



Arnoldo Braga, Raphael Gomes e Sônia Gundim, autores do livro “Oficiais de Justiça”

FABÍOLA COSTA

Na solenidade, houve exposição de fotos e documentos sobre a história da Justiça do Trabalho, apresentação de chorinho com o menino Ian Coury, de 8 anos, filho da servidora Cláudia Coury e lançamento do livro “Oficiais de Justiça - Abordagem teórica e procedimentos práticos” dos oficiais de justiça do TRT 10, Arnoldo Braga Filho, Raphael Gomes de Araujo, e da oficiala do TRT 18, Sônia Gundim Silva.

Artistas interessados, podem se cadastrar na agenda, por meio do e-mail imprensa.foro@trt10.jus.br ou pelo telefone 3348-1705. É necessário a apresentação da espécie de trabalho, se é pintura, escultura, fotografia ou artesanato, dados como exposições já realizadas, também são importantes, mas não é critério para seleção. Em breve, será disponibilizado o regulamento para exposições do Espaço Cultural do Foro Trabalhista de Brasília.

Novos profissionais do Foro

Engenheiros são destacados para o 1º Grau



Cristiano e Simone

WELLINGTON FILHO

Começou há menos de um mês a atuação dos engenheiros Simone e Cristiano, no Foro de Brasília. Os dois são servidores da Coordenadoria de Infraestrutura do TRT10 e se revezam na escala de atendimento ao Foro. Segundo o coordenador, Sérgio Brandão, “o foro tem muitas necessidades”. A ideia, ao destacar os profissionais, é agilizar o atendimento ao foro, que conta agora, duas vezes por semana, com um dos dois engenheiros no prédio.

“O que puder ser resolvido será”, destacou o arquiteto Sérgio Brandão, apontando que “os engenheiros têm autonomia para solucionar o problema no próprio foro, só levando para a sede o que realmente for necessário, e, mesmo que a solução não

seja imediata, o andamento será dado”, enfatizou Sérgio.

Cristiano Sandri Ramos e Simone Luisa Magalhães foram aprovados como engenheiros no concurso do TJDF, e estão no TRT10 desde julho deste ano. Eles começaram o trabalho de acompanhamento das obras e de auxílio nos novos projetos do Foro de Brasília.

Os engenheiros fiscalizam as obras do auditório, realizam estudos para nova impermeabilização do prédio, colocação de grades externas de segurança, além do acompanhamento da entrega do serviço de dispositivos anti-incêndio. “O mais importante para nós é atender a demanda criada no foro”, concluiu Cristiano.

Foro tem médico todos os dias



Doutores
Vinícius e Mauro

LEA PAULA

Com a chegada ao TRT10 dos médicos Vinícius (clínico geral e gastroenterologista) e Mauro (cardiologista), a Coordenadoria de Saúde escalou um médico exclusivo para atendimento no Foro de Brasília, em todos os dias da semana. O Dr. Mauro fica fixo no foro agora, e os outros se revezam pela manhã e à tarde.

Os novos médicos são concursados pelo Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Justiça do DF e Territórios, admitidos para compor o quadro do TRT10 em 2010.

O atendimento médico, no tribunal e foro, ocorre das 8 às 18h, e o de enfermagem das 8 às 19h. “O que temos notado

é que os servidores, de modo geral, gostaram do atendimento dos dois médicos no Foro, que é tão bem montado quanto o da sede”, avalia a coordenadora de saúde, Dr^a Lana Baptista.

Lana conta que o Foro tem sua própria ambulância e uma sala de emergência com todos os medicamentos e materiais necessários para reanimação e atendimentos de urgência/emergência, como desfibrilador, aspirador, material de entubação e medicamentos. “É importante enfatizar que fazemos todas as compras de material e medicamentos juntos e dividimos da mesma forma entre a sede e o Foro”, concluiu.

Reforma no Auditório Ministro Coqueijo Costa

No ano que vem teremos o Auditório Ministro Coqueijo Costa totalmente reformado e com recursos do Foro. Os serviços deverão ser concluídos até o final deste ano. Os servidores e magistrados contarão com maior conforto e modernidade para a realização dos eventos.

Com capacidade para 64 pessoas, as melhorias serão muitas: substituição dos vidros do salão principal por alvenaria, substituição do forro das cadeiras, instalação de tomadas no piso (para ligação de notebooks), criação da sala de som e vídeo, sala de espera para palestrantes e convidados, melhoria na iluminação e instalação de refletores na área externa do auditório.

Resultado da autonomia administrativa e orçamentária concedidas ao Foro de Bra-



sília, o auditório da 513 estará “novinho em folha” para servir aos usuários, servidores e magistrados da justiça trabalhista.

A inauguração será em janeiro de 2011, é só esperar o convite...

Foro agora tem a sua Comunicação Social

No mundo em que vivemos, individualizado, a comunicação, mais especificamente, a comunicação social nas instituições públicas tornou-se fundamental nas relações entre servidores, e até no desempenho profissional.

Conhecemos, pela TV ou pela internet, tudo que acontece mundo à fora, mas será que sabemos o que ocorre em nosso bairro? Em nossa rua, ou mesmo no nosso trabalho? Pensando na melhoria da comunicação interna e externa do primeiro grau, um novo desafio se impôs ao Foro Trabalhista de Brasília: a criação de Comunicação Social do Foro. A convite do presidente, desembargador Ricardo Alencar Machado, e com o apoio do diretor do Foro, juiz Francisco Luciano, a jornalista e servidora Léa Paula Septímio Coury aceitou o desafio de iniciar a cultura da comunicação no Foro de Brasília, levando com ela uma estagiária da sede, Fabiola Costa.

Como desdobramento da autonomia administrativa concedida pela atual presidência ao Foro Trabalhista de Brasília, temos agora um meio efetivo e independente de divulgar as ações e decisões do 1º grau. Ainda em fase embrionária, mesmo com as dificuldades inerentes a todo novo projeto, a Comunicação Social do Foro já é uma feliz realidade. Inaugurada dia 23 de agosto, a área já publicou no site do TRT-10, perto de 200 matérias.

A idéia da Comunicação Social é a



Estagiária e Servidora da Comunicação

de que sejam compartilhadas, além das experiências profissionais, as experiências de vida dos servidores, magistrados e usuários desta justiça especializada. Então fica o convite, que tal conhecer um pouco do que acontece da 1ª à 21ª Vara do Trabalho, e ainda, as Varas do Tocantins?

O objetivo é que seja prazerosa a leitura das notícias, e principalmente, que seja com a presença de todos que queiram relatar uma história, uma experiência, divulgar um evento ou publicar uma decisão interessante. Para falar com o setor é só mandar e-mail para imprensa.foro@trt10.jus.br ou ligar para 3348-1705.

A Comunicação Social do Foro está aí. É mais uma importante conquista desta gestão, que se traduz em maior participação. A área organizou a inauguração, e responde pelo Espaço Cultural do Foro.

Campanha de Natal do Foro de Brasília ajuda a “Casa de Moisés”

Entra ano, sai ano, amizades vem e vão, mas o sentimento de solidariedade permanece intocável na época do Natal. Impulsionado pelo clima de fraternidade, o Foro Trabalhista de Brasília realiza sua 1ª Campanha de Natal. A Casa de Moisés (orfanato) foi a instituição escolhida.

Situada em Águas Lindas de Goiás, há 50 Km de Brasília, a casa abriga cerca de 60 crianças, sendo 50 internos e 18 assistidos, em sua maioria filhos de presidiários e vítimas de maus tratos. A história da Casa começou em meados dos anos 60, quando, por acaso, uma assistente social pediu à Mãe Vera ou Raimunda Silvéria Soares Luz para cuidar de uma criança, e ela não hesitou: “Eu aceitei, mesmo contra a vontade de minha família. Mais um pouco, eu 'desmanchava' meu lar para construir a instituição”. Viúva e com três filhos biológicos, hoje todos a apóiam.

O primeiro terreno, em Ceilândia, era da Terracap. Despejada, dona Vera seguiu para Águas Lindas de Goiás, em 1990, com 20 crianças e 8 madeirites. Lá, invadiu uma área e começou a construir a Casa de Moisés. Atualmente o terreno é cedido para uso da instituição por 15 anos, renováveis por mais 15. Aos poucos, a casa foi conquistando uma estrutura melhor com a participação e colaboração da comunidade local, de doações e do voluntariado. Hoje, possui brinquedoteca, biblioteca, lavanderia, uma horta e um parquinho. Tudo muito simples, limpo e arrumado. Apesar disso, e devido a esse crescimento, a casa necessita muito de ajuda e enfrenta inúmeras dificuldades para se manter.

Lá, são consumidos diariamente, 10 kg de arroz, 4 Kg de feijão, 8 Kg de frango (ou 5 Kg de carne) e 4 Kg de macarrão. O cardápio das refeições é feito de acordo

com o que há no freezer no dia, mas a casa conta com alguns doadores fixos e outros que, “deixaram contato para quando a situação apertar”.

Todos os internos estão na escola, e vão de ônibus da prefeitura da cidade. A média das notas é motivo de orgulho para dona Vera, e aqueles que possuem bom comportamento, ganham um passeio, “mas só quando sobra dinheiro”, afirma. Festas de aniversário são feitas de dois em dois meses e todas as datas comemorativas são festejadas.

Para motivar a leitura, há um concurso que premia os vencedores com passeios. Cada um deve ler ao menos quatro livros em dois meses, fazer o resumo de cada um deles e aguardar o resultado. O concurso foi idealizado e é realizado por voluntários.

Dona Vera conta, com muito orgulho, que já está na quarta geração de crianças (filhos) e que já é bisavó. Aliás, muitas delas a chamam de avó. As crianças de zero a 18 anos chegam até a Casa de Moisés pelo Conselho Tutelar ou pela própria família e todas são cadastradas na Vara de Infância e Juventude, esperando por uma adoção.

O orfanato precisa, principalmente, de material escolar, calçados e leite em pó (Ninho, Itambé ou Mocilon de arroz). Apesar das prioridades, você pode doar também roupa de cama, roupa infantil, fraldas, alimentos não perecíveis, brinquedos, ou ir até a Casa de Moisés para conhecer as crianças que lá vivem.

As contribuições podem ser entregues na Diretoria do Foro de Brasília (sala 413). E, se você tiver alguma dúvida, é só ligar para o ramal 1703. Vamos fazer a nossa parte e mostrar que o Foro Trabalhista de Brasília é solidário!

Auto atendimento aumenta fluxo de ações

Quem disse que a Justiça é lenta e complicada? O primeiro grau do TRT10 é a prova do contrário, com a implantação do sistema prático de atendimento aos advogados, que sem saírem de seus veículos, podem devolver processos e entregar petições. O sistema de auto atendimento recebe, por dia, 500 petições trabalhistas.

Desde abril deste ano, a atual sede do Foro de Brasília conta, no 1º subsolo de seu edifício, com o serviço de Drive Thru de processos. O atendimento faz parte das atribuições da Coordenadoria de Cadastramento e Distribuição. “É uma maneira de facilitar a vida do advogado. Ele nem precisa sair do carro, deixa o processo e vai embora, e não perde tempo esperando na vara para ser atendido”, comenta João Kennedy Benício Chagas, ex-servidor da 16ª Vara, há cinco anos coordenador da Seção de Cadastramento e Distribuição.

No Drive Thru são atendidas diaria-

mente cerca de 300 pessoas. A iniciativa também é importante porque diminui o fluxo nas varas e mediações do Foro. “Só recebemos elogios, de quem usa o serviço e das varas, que reduziram a fila de espera em seu atendimento ao público”, afirma Kennedy.

Trabalham no Drive Thru, uma equipe composta por três servidores. Eles recebem e encaminham os processos por um elevador à distribuição, onde, seis estagiários ficam responsáveis em cadastrar, armazenar os processos, para depois levá-los às varas para serem recebidos.

Em breve, serão instalados para os servidores do Drive Thru, um sistema que facilitará o trabalho: Do 1º subsolo serão emitidas duas etiquetas, uma ficará com o advogado, e outra no Foro. Ao gerar a etiqueta, o próprio sistema informará automaticamente a saída e a entrada dos processos, sem a necessidade de um ou mais cadastramentos.



Tocantins aparelhada

Tocantins tem ampliada a banda larga

Tocantins tem aumentada a banda larga em todas as varas do trabalho. O procedimento de licitação foi demorado pela falta de empresas que participassem do processo licitatório, mas saiu, e agora as unidades do Foro de Palmas passaram de 800 KBPs para 8 Mbs. Nas demais localidades do TO, a ampliação foi para 2 Mbs, trazendo rapidez à conexão, internet e utilização das ferramentas disponíveis como Bacen Jud, Info Jud, Diário Eletrônico, entre outras.

Dianópolis ganha central telefônica

Foi adquirida a central telefônica para melhorar a qualidade e trazer melhorias no uso dos serviços de telecomunicações da Vara do Trabalho de Dianópolis. A central tem capacidade para atender a demanda da vara com a criação de ramais.

Araguaína utiliza sistema móvel para uso do SAP1

A Comissão de Tecnologia, atendendo solicitação do Foro de Araguaína, autorizou, provisoriamente, o uso da internet móvel 3G, para possibilitar o cadastro dos processos mais antigos e já findos, considerando que o prédio utilizado como arquivo definitivo, localizado no subsolo da Caixa Econômica Federal, não viabiliza acesso físico a rede de dados do TRT10. A alternativa enseja o acesso remoto às bases do SAP1, via “Gabinete Virtual”, especialmente criado para tal finalidade”.

Gurupi terá auditório e espaço para os terceirizados

Atendendo pedido da Vara do Trabalho

de Gurupi, um projeto foi desenvolvido pela Coordenadoria de Obras para a construção de um auditório, um almoxarifado e um vestiário no Foro. “A gente não tinha vestiário, nem um local para guardar material de limpeza”, declarou a diretora Silvia Pedreira, animada com a proposta de redimensionamento da vara.

Foro de Palmas contrata um estagiário de TI

Com a crescente demanda de ações trabalhistas em Palmas, uma antiga reivindicação foi atendida, um estagiário de Tecnologia da Informação foi contratado e auxiliará nos trabalhos a partir de janeiro de 2011.

Taguatinga de prédio novo

A administração do tribunal estuda a possibilidade de mudança de prédio do Foro do Trabalho de Taguatinga. O assunto está na pauta do presidente Ricardo Machado, até decisão final sobre o terreno destinado ao Foro.

Vara do Trabalho de Gama recebe estudantes

Como parte do Programa Justiça Cidadania e Trabalho, alunos do ensino médio aprenderam o funcionamento de uma vara, assistiram à uma audiência, entre outras atividades, que culminaram em uma apresentação artística (foto) sobre direito do trabalho. O juiz Leador Machado, substituto no Gama, é o coordenador do Programa, que há três meses levou noções de direito do trabalho à três escolas da cidade.



Alunos do CEM 3 do Gama durante apresentação para os juízes



A Credijustra deseja a todos os seus associados
um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

